

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: 2157

Data: 30/07/81

Pg.: _____

Bebê índio abandonado já operado e passando bem

Uma criança índia, da tribo Auaris, localizada na fronteira do Brasil com a Venezuela, no Território de Roraima, depois de rejeitada pelos pais por ter nascido com problemas patológicos, foi operada em Belém e, já recuperada, deverá ser reintegrada à sua comunidade na próxima semana.

A criança tem apenas 5 meses e chorava muito, provavelmente de cólicas, o que fez os pais decidirem abandoná-la nas matas. Isso só não aconteceu devido à visita de uma enfermeira da 10ª Delegacia Regional da Funai à tribo, em companhia da missionária Irene Benson, que trabalha em outra aldeia. Irene contou que os pais não sabiam qual o problema da criança e decidiram abandoná-la "para não a ver sofrer". Depois de examinada, constatou que o menor nascera com imperfuração anal, e que uma cirurgia, feita o mais rápido possível, poderia salvá-lo. O pai concordou sem problemas, só não aceitando que sua mulher acompanhasse o filho, que foi levado para Boa Vista, onde um médico o denominou de Ronald Reagan Maiongong. De lá, através da 2ª Delegacia da Funai, Ronald veio para Belém, chegando no dia 29 passado e foi encaminhado ao Inamps.

O médico Carlos Amorim, que atendeu o menor, vendo a gravidade do problema, levou Ronald para a Policlínica Infantil Nazaré, onde foi examinado e operado no mesmo dia. A cirurgia, segundo Carlos Amorim, foi de total êxito, estando o paciente em boas condições de saúde, e, na quarta-feira da próxima semana, deverá receber alta para viajar. Carlos esclareceu que Ronald somente sobreviveu porque tinha uma fístola — canal pequeno, — que ligava o reto às proximidades da bolsa escrotal, por onde o garoto evacuava. Esse canal foi retirado e ligado o reto ao ânus aberto na cirurgia. O médico finalizou dizendo que Ronald não terá nenhum problema daqui para frente.

Irene Benson comentou que pretende marcar a passagem, dada pela 2ª Delegacia da Funai, para quinta-feira e até o final da semana que entra Ronald já estará com os pais. Ontem pela manhã, ela levou o menor ao Inamps para fazer cura-

tivo e afirmou que realmente ele está muito bem; inclusive está aceitando a alimentação que lhe vem sendo administrada.

OPORTUNIDADE DE VIDA

O delegado regional da Funai, Paulo César Abreu, acha normal a atitude da família, observando a concepção indígena, pois os índios se ocupam dos que nascem normais. Como civilizado, ressaltou o delegado, vejo como um ato desumano, mas em se tratando de outros costumes torna-se aceitável, já que os nativos querem gente que vá participar da vida da comunidade, que seja auto-suficiente. Por outro lado, afirma Paulo César que é impossível deixar morrer alguém nessas condições, devendo se dar oportunidade de vida quando a ciência oferece tais condições.

Segundo o titular da Funai, Ronald será muito bem aceito no seio da comunidade, e terá vida normal. Se, entretanto, surgir a não aceitação do menor pelos pais, a Funai tomará para si a responsabilidade de criá-lo, por mais que na comunidade civilizada seja respeitado, coisa que Paulo César não acredita que aconteça.



Rejeitado pela família, Ronald teve assistência médica.